



Fluxograma do Agroecossistema na Zona Rural da Cidade de São João do Cariri - PB

Flowchart of Agroecosystem in the countryside of the City São João do Cariri – PB

BEZERRA, Carlos Vailan de Castro; GONÇALVES, Samuel Brilhante;
VIANA, Wanderley Feitosa; LEAL, Márcia Paloma da Silva; GUIMARÃES,
Clara Aparecida Ferreira Cardoso; COELHO, Diego de Albuquerque;

Universidade Estadual da Paraíba, carlosuailan@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba,
samucabrilhante@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, feitosawanderley@gmail.com;
Universidade Estadual da Paraíba, marciapalomaagro2013@hotmail.com; Universidade Estadual da
Paraíba, diegoalbuquerqec@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba,
diegoalbuquerqec@gmail.com

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

A modelização do agroecossistema tem por objetivo integrar os componentes, tendo como consequência uma habilidade na produção familiar e biológica. Neste aspecto, o estudo pretende analisar o agroecossistema de uma propriedade de agricultura familiar na zona rural da Cidade de São João do Cariri – PB, por meio de entrevista semiestruturada, além das construções dos fluxogramas que compõe o agroecossistema juntamente com a família participativa. Nas análises observadas, podemos compreender que existe uma diversificação nos subsistemas, tornando a família mais completa, possuindo um melhor Resultado das áreas produtivas, sendo os produtos e insumos vendidos ou para o próprio consumo.

Palavra-Chave: Semiárido; Agricultura Familiar; Modelização agroecológica;

Abstract

The modeling of agroecosystem has for objective integrate the components, has as a consequence na ability in family production and biologic. This aspect the study intends analyze the agroecosystem of a family farm property in countryside of the City of São João do Cariri – PB, through a semi-structured interview, beyond of flowcharts constructions that make up the agroecosystem together with the participatory family. In the observed analyzes, we can understand that exists a diversification in subsystems toning up a more complet family having a better results of productive áreas, being the products and supplies solds or for own consumption.

Keywords: Semi-arid; Family farm; Agroecological modeling;

Contexto

A pesquisa foi realizada na zona rural da Cidade de São João do Cariri – PB cerca de 220 km da Capital de João Pessoa, localizado na mesorregião da Borborema e microrregião do Cariri Ocidental, possuindo o clima do semiárido. Com isso, o estudo foi por meio da caracterização do local estudado, tendo como ferramenta auxiliar uma entrevista semiestruturada, o roteiro de campo e texto Modelização de Agroecossistemas – proposta de padronização dos diagramas de fluxo (AS-PTA).



Por meio de uma entrevista semiestruturada, na qual fizemos questões referentes aos tipos de cultivos e criações que permeavam na propriedade além, de abordar sobre os atendimentos de organizações governamentais e não governamentais. Em seguida, foi realizada a construção do mapa participativo da propriedade (ou croqui) e a modelização dos agroecossistemas (diagramas de fluxos de insumos e produtos, rendas monetárias e não monetárias e mão-de-obra) tendo como participação os integrantes da família gestora do agroecossistema.

As interações expressas pelos fluxogramas do agroecossistema foram representadas seguindo o modelo proposto por Paulo Petersen em 2010, para a padronização dos procedimentos adotados pela AS-PTA nos seus exercícios de análise de agroecossistemas.

Descrição da Experiência

O agroecossistema da propriedade Poço das Pedras é gerenciado por uma família de pequenos agricultores onde as atividades agropecuárias são divididas entre criação de aves, caprinos e bovinos, sendo manejados por todos.

A propriedade está organizada entre dois currais, caprino e bovino, piquetes e o fundo de pasto (área livre para criação extensiva dos animais). O quintal é composto por criações de pequenos animais (aves) onde estão inseridos os piquetes para o manejo dos animais.

Devido aos longos períodos de estiagens, aproximadamente cinco anos, o agroecossistema possuem reservatórios de água, adquiridos por programas do governo federal P1MC destinado para o consumo humano e P1+2 de enxurrada para manutenção da pecuária e agricultura, além de um poço amazonas construído no leito do Rio Taperoá, importante afluente do Rio Paraíba.

A renda da família é formada pela aposentadoria da matriarca, pelo milho abastecido pela CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento, produtos da horta do seu sobrinho (vizinho), por meio do roçado com plantios de milho e feijão, contudo, a atividade em destaque é a venda de animais caprinos dentro e fora do mercado.

Os quintais são uma das formas mais antigas de manejo da terra, fato esse que, por si só, indica sua sustentabilidade. Embora esse sistema de produção de múltiplas espécies tenha provido e sustentado milhões de pessoas economicamente, pouca atenção científica tem sido destinada ao assunto (AMARAL e GUARIM NETO, 2008). O quintal é mais que um espaço social e de lazer, ele também pode ser compreendido como uma unidade de produção em pequena escala econômica que compreende tanto as plantações quanto a criação de animais em áreas relativamente confinadas (SILVA, 2011).



Nesse Contexto, aumentar a produção familiar através de quintais produtivos, além de promover a segurança alimentar e nutricional, pode vir a contribuir na renda das famílias, e contribuir também para a Soberania Alimentar da comunidade, aumentando a diversificação da produção e favorecendo a manutenção dos agroecossistemas (BEZERRA, 2013).

Um exemplo da organização do agroecossistema pode ser visualizado (Imagem 1), na qual observa toda a dinâmica das atividades relacionadas.



Imagem 1: Imagem Satélite da propriedade (Google Imagens);

Fluxograma de Insumos

O fluxograma de insumos (Imagem 2), relaciona a Cisterna P1MC que é totalmente exclusiva para alimentação humana. A Cisterna P1+2, ela tem a característica de captação de água por enxurrada, e armazena água para com destino aos animais, tendo o poço amazonas como auxílio para o seu preenchimento. A palma forrageira, a capineira e o fundo de pasto, são destinadas para alimentação dos caprinos, ovinos e bovinos. O roçado na cidade de Serra Branca fornece alimento para os animais sendo reaproveitada a palhada do milho.

Fluxograma de Produtos

No fluxograma de produtos (Imagem 2), os itens são originados dos subsistemas. A atividade da avicultura fornece carne e ovos para a família fazendo com que a mesma diminua os gastos com esses produtos oriundo do mercado local, além dessa atividade gerar lucro em relação a venda do animal vivo. A caprinocultura, fornece carne para a família, e gera lucro para a família com a venda dos animais vivos para dentro e fora do território além da comunidade. A bovinocultura além de fornecer a carne para a família, gera leite para o consumo diário, gerando ainda um lucro na venda para a



comunidade e mercado dentro do território sendo vendido o animal vivo. O roçado na cidade de Serra Branca, hoje vem sendo destinado para fortalecer o consumo alimentar da família.

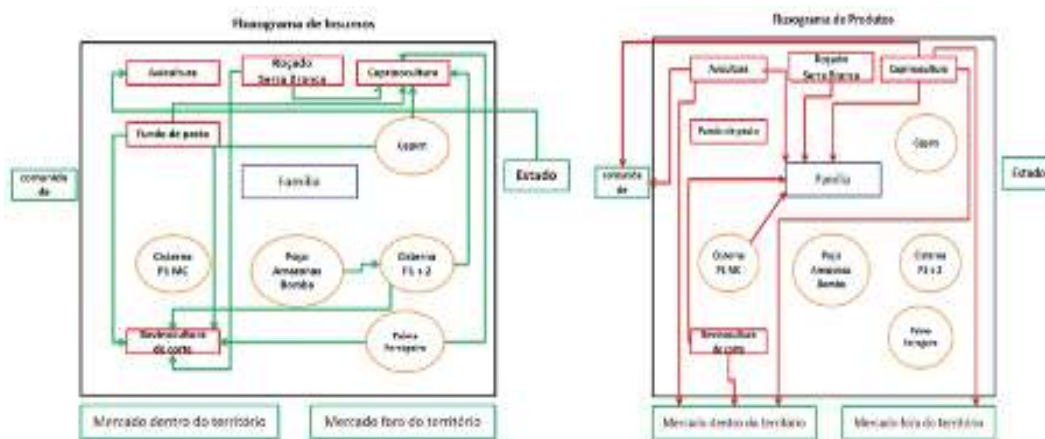


Imagem 2: Fluxogramas de Insumos e Produtos;

Fluxograma de Renda

No fluxograma de renda (Imagem 3), a renda monetária é representada pela venda dos animais vivos (caprinos, ovinos, bovinos, aves) da propriedade, já a renda não monetária é representada pelos produtos tidos como troca por insumos, ou entre a família e o mercado e comunidade

Fluxograma de Mão-de-Obra

Já no fluxograma de mão-de-obra (Imagem 3), a distribuição de mão-de-obra da propriedade Farias é representada da seguinte forma: Bovino, caprino, ovino, capineira, plantio de palma são destinados para Sr. Edvan e os filhos, esse último tendo uma exceção no trabalho do roçado na qual não participa das atividades, já a Sra. Vilani só não trabalha com o plantio de palma, a capineira, o roçado e o fundo de pasto, porém atua principalmente na avicultura e nos trabalhos domésticos.

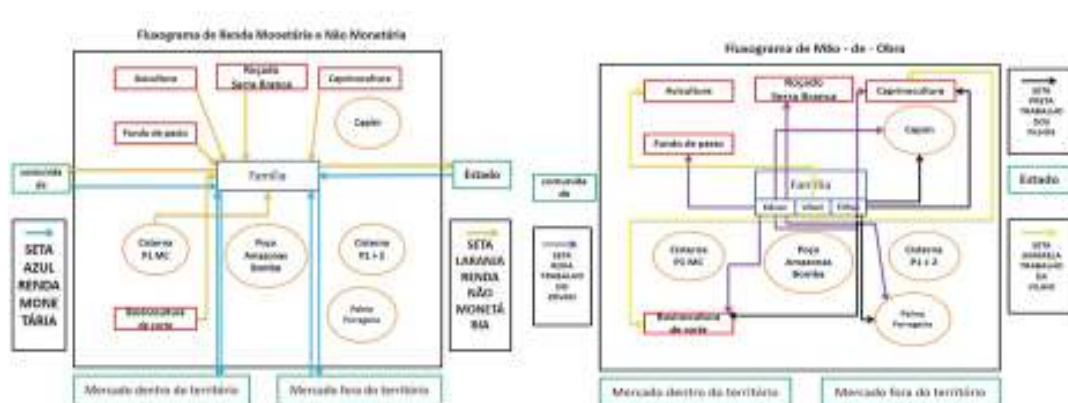


Imagem 3: Fluxograma de Renda e Mão-de-Obra

A família é bastante articulada com Instituições, cooperativas e grupos de agricultores, recebendo assessoria técnica do PATAC – Programa de Aplicação de Tecnologias Apropriadas, além desses, ainda tem o apoio do Sindicato dos trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Município de São João do Cariri.

Esse serviço oficial de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER para a agricultura familiar baseia-se na existência de técnicos em campo, dispendo de Metodologias participativas de planejamento, monitoramento e avaliação das atividades, de tal maneira a permitir avaliação e análise dos acontecimentos de forma periódica, com vistas a melhoria da condução das ações de extensão (SILVA, 2009). A necessidade de participação do agricultor familiar nos processos de planejamento local é unânime e faz parte da própria cultura das organizações sindicais e sociais no enfrentamento dos limites produtivos e ambientais da produção familiar (SILVA, 2013).

Análises

O agroecossistema analisado possui uma dinâmica diversificada uma vez que, toda a família está inserida nas atividades. Apesar da propriedade se encontrar em uma região de clima semiárido, com baixas médias de pluviosidade anual, a família desenvolve técnicas agrícolas apropriadas para realidade da região, auxiliando na economia familiar.

Referências Bibliográficas

AMARAL, C.N; GUARIM NETO, G. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas. Belém, v. 3, n. 3, p. 329-341, set/dez. 2008.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



BEZERRA, M. C. Diagnóstico de quintais produtivos na Vila Florestal de Lagoa Seca/PB. Cadernos de Agroecologia. Vol 8, No. 2. Porto Alegre, 2013.

SILVA, A. M.; GREGOLIN, A. C. Agricultura familiar e extensão rural: contribuições para o desenvolvimento rural sustentável. In Melo, C., et.al. Geração de trabalho e renda, gestão democrática e sustentabilidade nos empreendimentos econômicos e solidários. Fundação Banco do Brasil, p. 124-140. São Paulo/SP, Plublisher Brasil, 2009.

SILVA, M.R.F. O uso dos quintais domésticos por populações humanas. In: VII Congresso Brasileiro de Agroecologia, 2011, Fortaleza/CE. Resumos... Cruz Alta/RS: Cadernos de Agroecologia, v. 6, n. 2, dez. 2011.

SILVA, R. P. As especificidades da nova ATER para Agricultura Familiar. Revista Nera, Nº. 23. Presidente prudente, 2013.